

Sylvia Pellegrino



Sergio Roberti

Alquimia
&
transformação

SCOR
Editora
TECCI

Soltando as amarras

Capítulo 1



Sergio Roberti

A tarde estava chuvosa e Natália dirigia o carro cuidadosamente. Sentia-se apreensiva com os últimos acontecimentos.

Sua cabeça enuviava-se com problemas vários. Estava prestes a expor seus quadros pela primeira vez. Sentia uma cu-

riosidade quase física de saber com antecedência se aquele era seu real caminho, se teria sucesso, se a mídia daria cobertura à exposição, se a crítica especializada aprovaria seu trabalho, enfim... eram tantos "ses". Todos os questionamentos que um artista iniciante deve se fazer ao estar próximo da estréia.

Pelo seu pensamento perpassaram pedaços de sua história de vida.

Há algum tempo colocara um ponto final em uma carreira que mal começara e já se extinguiu. Sua dedicação exclusiva agora seria para sua arte.

Sempre sonhara ser uma pintora. Seu caminho, porém, fora muito mais árduo do que a dedicação à arte. Vinha de uma família de sete irmãos, que ficaram órfãos de mãe muito cedo. O pai casara-se novamente e abandonara os filhos à própria sorte. Como era a terceira dos mais velhos viu-se na contingência de auxiliar os outros dois no sustento dos irmãos mais novos. Sabia que seu irmão mais velho, Sérgio Franco Castelli, também era um artista, um artesão mais precisamente, e admirava-o pela sua força em ter assumido a família.

Lembrou da figura do irmão. Um homem alto, extremamente magro, os ombros levemente côncavos, os cabelos muito lisos e claros, mas com um olhar extremamente bondoso. Era bom saber que tinham se reencontrado.

Voltou a pensar em sua história. Com treze anos já era balconista de uma loja de bugigangas, enquanto cursava o secundário no turno da noite, no colégio público da pequena cidade de Salto, estado de São Paulo.

Aos quinze anos um dos clientes da loja a empregou na fábrica de laminados da cidade, a Eucatex, como auxiliar de escritório.

Continuou seus estudos no turno da noite até formar-se na faculdade, quando então conheceu os advogados da firma curitibana que a convidaram para visitar a cidade e posteriormente engajar-se em seus quadros.

Com os irmãos praticamente encaminhados, resolveu seguir seu caminho e, quem sabe, auxiliá-los mais após sua melhoria no campo profissional.

Despediu-se de sua terra natal aos vinte e três anos para não voltar mais.

Sua vida profissional tomou um impulso como sequer ela imaginara pudesse acontecer.

Inicialmente ao seu engajamento nos quadros daquele escritório sentia-se tímida e sem ousadia para enfrentar as dificuldades que foram se delineando, mas com o passar do tempo aquilo foi se tornando passado e sua capacidade profissional foi aparecendo lentamente. Transformou-se numa pessoa segura de si e demonstrou todo seu tirocínio para a profissão.

Os casos designados sob sua responsabilidade foram sendo vencidos um a um. Quando eventualmente se deparava com a impossibilidade de vencer tentava, quase sempre com sucesso, encaminhá-los para um acordo.

Imprimira, nessa caminhada, praticamente toda a sua energia.

Porém, sua vida teve mudanças substanciais ao longo dessa caminhada e isso começou a ocorrer quando um dos colegas do escritório comentou sobre um caso de separação judicial que estava atendendo. A separação seria amigável e ele já preparara toda a documentação e a respectiva petição que fora assinada por ambos, somente necessitando homologação judicial.

No dia anterior à audiência, Rogério tivera um problema sério com a esposa e não poderia comparecer. Entrou angustiado na sala de Natália e falando apressadamente explicou suas dificuldades, pedindo à colega que o substituísse na audiência.

— Mas Rogério essa não é a minha área. Só entendo de financeiro, comercial e falimentar. — Tentou contestar Natália. Afinal ela nada entendia de Direito de Família.

— Não há o que se preocupar, Natália. Basta acompanhá-los. A audiência é de mera homologação do acordo já firmado por ambos. O juiz talvez resolva conversar com eles, como é de praxe, mas nada acontecerá. Eles já estão decididos. — Rogério falava comedidamente, tentando explicar a Natália que não havia motivos para preocupações, apenas era necessário o acompanhamento de um profissional. Natália, percebendo a angústia do rapaz, condescendeu, finalmente.

Preparou-se para enfrentar alguma intransigência do casal ao se deparar com outro advogado, mas apenas a mulher questionou:

— Não será Dr. Rogério a nos acompanhar?

— Não, senhora. Ele teve um imprevisto com a esposa e precisou atendê-la. Espero que isso não os preocupe.

A mulher não respondeu e seguiu em frente, como a dizer que não tinha tempo a perder.

Natália apressou-se em dar as instruções necessárias para chegarem ao seu destino.

Foram direto até o Fórum, cada qual em seu carro.

A audiência durou o suficiente para o juiz se convencer de que ambos estavam convictos daquela decisão. O magistrado simplesmente homologou o acordo, previamente pactuado, e encerrou a audiência dizendo que dali a quinze dias, após a publicação daquele ato, estariam formalmente separados.

Saíram do edifício já mais relaxados.

A mulher despediu-se, dizendo que depois procuraria por Dr. Rogério no escritório.

Carlos Eduardo, o ex-marido, desculpou-se pela atitude da ex-mulher, explicando que ela devia estar nervosa, daí aquela forma um tanto abrupta de se retirar.

— Agradeço sua disposição em nos atender, doutora. Sei perfeitamente que Dr. Rogério poderia ter transferido esta audiência para outra hora, quando não houvesse qualquer atrapalho a perturbá-lo. Talvez devêssemos falar sobre seus honorários...

— Em hipótese alguma. — Retrucou Natália, com certa rispidez. Afinal ela estava apenas fazendo um favor ao colega e nem pensara em honorários.

— Desculpe, doutora. Não pretendi ofendê-la.

— Sei que não, senhor. Não se preocupe. Eu apenas estou prestando um favor a um colega. Apenas, isto.

Carlos Eduardo sorriu para ela envergonhado e educadamente se despediu, dizendo que telefonaria outra hora para Dr. Rogério.

Natália seguiu para seu carro com a rapidez de sempre, quando estava trabalhando. Muitos casos com farta documentação a serem estudados.

O dia transcorreu tumultuado no escritório. O amontoado de casos sem atendimento imediato estava virando rotina. A carteira de clientes havia aumentado imensamente, mas os sócios do escritório não achavam conveniente empregar mais qualquer profissional.

Natália, quando viu entrar o *office boy*, trazendo a documentação para mais um caso, que ficaria aguardando sobre sua mesa até o momento que ela pudesse desvencilhar-se de outros, deu de ombros com um certo cansaço.

Seu instrumento de trabalho era o intelecto. Se ele estava esgotado diante da sobrecarga a que estava premido, não poderia logicamente render mais.

Ainda ficou no escritório, até às 21 horas, estudando um caso novo, que recebera no início da semana. Era sobre o *leasing* de uma frota de caminhões, vinte ao todo, feito na época do Plano Collor. A empresa estava enlouquecida para pagar o empréstimo ao banco fornecedor do *leasing*. Os juros chegaram a índices estratosféricos.

Levantou-se da cadeira espreguiçando. Suas costas doíam, sua cabeça latejava e o cansaço tomava conta do seu cérebro. Precisava descansar. Foi para casa.

Enquanto guiava o carro deixou o pensamento fluir. Lembrou de sua casa vazia. Com muita freqüência sentia-se sozinha, ultimamente. Pensou naquele casal que estava se separando. Sentiu pena de um casamento terminar assim, depois de quinze anos de união. O rosto daquele homem veio à sua mente. Seus gestos, aquela forma educada de se dirigir a ela, ao juiz, à própria mulher, pareceu-lhe ser uma pessoa educada, de bom caráter e boa índole.

Sentiu-se ridícula ao perceber que estava pensando num estranho, naqueles termos.

Espantou aqueles pensamentos tolos, virou a esquina e entrou na garagem do prédio.

Subiria, tomaria um bom banho, comeria qualquer coisa e se recolheria. Terminaria aquele livro que iniciara e sempre punha de lado por causa do cansaço.

Entrou em casa e sentiu-se mais só do que sempre. Irritou-se de estar se sentindo assim. Talvez o fato daqueles dois idiotas terem se separado, ou quem sabe o fato de ter sido ela a acompanhá-los, tivesse mexido com seu psiquismo.

Tomou um banho rápido. Olhou a geladeira, pegou um copo de leite, tomou. Foi até o quarto, olhou o livro e desistiu de ler. Deitou e dormiu o sono dos justos.



Biografia

Sylvia Pellegrino, nome literário de *Silvia Regina Pellegrino Freitas da Rocha*. A escritora reside em Curitiba, PR, com seu marido, Paulo Roberto Freitas da Rocha, e seu filho, Maurício Antonio Pellegrino Adamowski.

Já publicou mais dois romances, **A Sacerdotisa e Isabel — A Imperatriz do Brasil**. Atualmente está escrevendo uma Webnovela, **O corpo e a consciência**, como assim denomina, que entrará na Rede da Internet a partir de fevereiro através de seu site pessoal, vinculado ao site Mundo da Inspiração, no endereço <http://www.mundodainspiração.com.br>. Neste site ficará locado o **Boletim Cult**, uma revista eletrônica sobre artes e literatura, organizada pela escritora. Com **A Sacerdotisa**, recebeu uma homenagem prestada pela Câmara Municipal de Curitiba em 15 de dezembro de 1998.

O romance que compõe este livro, **Alquimia & Transformação**, foi o segundo escrito pela autora.

A escritora consta da Enciclopédia de Literatura Brasileira e é associada à REBRA — Rede de Escritores Brasileiros, desde setembro de 1999. Atualmente faz parte do Projeto ART & CULT. Para quem quiser se corresponder com a autora, o e-mail é sylviapellegrino@netpar.com.br

ISBN 85-7372-521-4



9 788573 725216